



## TRES DEPOIMENTOS DE HUMILHAÇÕES HUMANAS

Meu pai me contava muitas histórias sobre o regime soviético e os famosos campos de concentração, eu não fazia muita questão em ouvir pois toda vez que ouvia ficava chocado. Agora passado longos anos após a desintegração soviética ocasionada por Mikhail Gorbachev entendo o sofrimento, a angustia e as humilhações que aqueles pobres coitados passaram.

“Nunca esquecerei aquele primeiro gosto do frio na prisão. Não sou capaz de descreve-lo; não consigo fazê-lo. O sono me empurrava numa direção; o frio, em outra. Eu me levantava de um pulo e corria ela cela, adormecendo em pé e caindo de novo na cama, onde o frio logo me obrigava a levantar de novo”.

“Da mesma maneira que um negociante de cavalos, com seus dedos sujos cutucando dentro da boca de Innokenty, esticando uma bochecha e depois a outra, puxando para baixo as pálpebras inferiores, o carcereiro se convenceu de que não havia nada escondido nos olhos nem na boca; empurrou a cabeça para trás, de modo que as narinas ficaram iluminadas; em seguida, examinou ambas as orelhas, puxando-as para trás, e mandou Innokenty esticar as mãos, para mostrar que não havia nada sob as axilas “Pegue o pênis na mão. Puxe o prepúcio. Mais. Certo, já basta. Mova o pênis do alto para a direita, do alto para a esquerda. Certo, pode largar. Fique de costas para mim. Abra bem as pernas. Mais. Incline-se e toque o chão. Com as pernas mais abertas. Abra as nádegas com as mãos. Certo. Agora, de cócoras. Depressa! De novo!”.

“Os investigadores começaram a usar a força comigo, um enfermo de 65 anos. Fizeram-me deitar de rosto e golpearam-me as solas dos pés e na espinha com uma correia de borracha. Sentaram-me numa cadeira e me bateram mais nos pés, com força considerável... Nos dias seguintes, quando aquelas partes de minhas pernas estavam cobertas por grandes hematomas, eles tornavam a bater com a correia de borracha nas feridas, que estavam rubras, azuladas e amareladas; a dor era tao intensa que senti como se água fervente estivesse sendo derramada nessas áreas sensíveis. Urrei e chorei de dor. Bateram em minhas costas com a mesma correia de borracha e me esmurraram na cara, deixando que seus punhos se abatessem de bem alto...”



Em certa altura, eu tremia de modo tao incontrolável que o guarda que me escoltava à saída do interrogatório perguntou: “Você sofre de maleita?” Quando me deitei e adormeci no catre, após dezoito horas de interrogatório, só para voltar a ele a uma hora, fui acordado por meus próprios gemidos e espasmos, como um paciente em estágio terminal de febre tifóide.

Extraídos do livro “Gulag: Uma História dos Campos de Prisioneiros Soviéticos”, Anne Applebaum, páginas 176, 186 e 187”.

Iuri Kosvalinsky  
18/03/2006  
Moscou, Rússia Federation